

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mais pódio

Lucas Pinheiro Braathen ainda tem pista pela frente. O campeão do slalom gigante volta a competir nesta segunda-feira em busca de mais medalhas. A primeira descida na categoria slalom do esqui alpino será às 6h (de Brasília); e a segunda, às 9h30 (de Brasília). Os canais CazéTV, Globo e SporTV anunciam a transmissão. A definição dos medalhistas ocorre ao término da segunda apresentação.



O brasileiro conquistou o ouro praticamente na primeira descida



Incrédulo com o desempenho, o atleta mira o tempo de 2min25s



Foi a senha para comemorar a conquista inédita em solo italiano

O admirável homem das neves

Brasil acessa pela primeira vez o quadro de medalhas da era olímpica do gelo com ouro de Lucas Pinheiro Braathen. Discurso emocionante do campeão no slalom gigante aquece 210 milhões de corações

Um dia histórico para o esporte brasileiro: Lucas Pinheiro Braathen não só deu ao país e à América Latina a primeira medalha da história dos Jogos Olímpicos de Inverno ontem, como também conquistou o ouro na prova de slalom gigante do esqui alpino ao descer em 2min25s. Na lendária pista de Stelvio, em Bormio, esse showman da neve, nascido há 25 anos em Oslo e representando o país da mãe desde 2024, dominou a prova do início ao fim, liderando um pódio completado pelos suíços Marco Odermatt (58 centésimos de segundo atrás), que levou a prata, e Loïc Meillard (a 1,17 segundo), que ficou com o bronze. “É ourooooooooooooo! O Brasil fez história nos Jogos Olímpicos de Inverno! Pela primeira vez, nosso país sobe ao pódio em uma edição olímpica de inverno”, comemorou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma publicação na conta pessoal no X. Lucas foi o primeiro a competir entre os 81 esquiadores e registrou um tempo espetacular, que o colocou no topo da tabela de tempos. A partir de então, foi assistindo aos demais favoritos ficarem para trás. Odermatt terminou atrás dele no fim da primeira descida, mas com uma diferença de 95 centésimos de segundo, enquanto o terceiro colocado, o também

suíço Loïc Meillard, estava 1 segundo e 57 centésimos atrás. “Lucas aproveitou muito bem a posição de largada e seguiu seu plano à risca. Ele esquiou de forma incrível. Foi uma das maiores exibições que se pode ver em uma primeira descida”, disse o norueguês Timon Haugan, que terminou a primeira descida quase três segundos atrás do brasileiro. Diferenças tão significativas colocaram Lucas Pinheiro Braathen em uma posição privilegiada para disputar a medalha de ouro, e ele não a desperdiçou na segunda descida, administrando bem a vantagem. O Brasil estreou nos Jogos Olímpicos de Inverno em Albertville-1992 e tinha como melhor resultado na modalidade o nono lugar conquistado por Isabel Clark no snowboard cross de Turim-2006, justamente na edição anterior realizada na Itália e nos Alpes. Para a América Latina, o melhor resultado histórico em Jogos Olímpicos de Inverno remontava à segunda edição, em St. Moritz-1928, quando duas equipes argentinas de bobsled terminaram em quarto e quinto lugares, respectivamente. Na categoria individual, o nono lugar de Isabel Clark foi o melhor resultado alcançado por um atleta latino-americano, enquanto no esqui alpino, o melhor desempenho da região havia sido o 11º

“Nada é impossível, não importa onde você está, suas roupas, a cor da sua pele. O que importa é o que está no coração. Esquiei com meu coração, minha intuição e a força brasileira para levá-la ao topo do pódio. A única coisa que importa é continuar sendo quem sou. Um esquiador brasileiro que virou campeão olímpico”

Lucas Pinheiro Braathen, ouro em Milão-Cortina



lugar do chileno Thomas Grob na prova combinada em Nagano-1998. Mas tudo isso foi amplamente superado por Lucas Pinheiro Braathen, uma das personalidades mais populares do circuito de esqui. Ele concilia a carreira esportiva com o trabalho de modelo publicitário. Campeão mundial de slalom na temporada 2022-2023 da Copa do Mundo, a última pela Noruega antes de uma disputa sobre direitos de imagem o levar a representar o Brasil, Lucas chegou aos Jogos como o segundo colocado no ranking mundial da modalidade. Em novembro, ele fez história para o Brasil ao vencer o slalom em Levi, na Finlândia, conquistando a primeira vitória brasileira em uma etapa da Copa do Mundo de Esqui Alpino. A espetacular medalha de ouro também serve como uma revanche pessoal para ele, após a experiência desastrosa nos Jogos Olímpicos de Pequim-2022, quando ainda representava a Noruega e não conseguiu concluir nem no slalom gigante nem no slalom. Em Milão-Cortina, a coleção de medalhas pode aumentar amanhã, quando competirá embalado no slalom depois de um sábado dourado para a eternidade.

Tema da vitória

Lucas Pinheiro Braathen valorizou o apoio dos torcedores e disse ser impossível transformar em palavras a sensação de subir no lugar mais alto do pódio. “Inexplicável. Totalmente inexplicável.

Não sei como colocar palavras nas sensações agora. Agradeço a todos que torcem do Brasil. Pode ser um ponto de inspiração para crianças da próxima geração. Nada é impossível, não importa onde você está, suas roupas, a cor da sua pele. O que importa é o que está no coração. Esquiei com meu coração, minha intuição e a força brasileira para levá-la ao topo do pódio”, emocionou-se Braathen em entrevista ao SporTV antes do pódio. O brasileiro conquistou a primeira posição com o tempo total, na somatória das duas descidas, de 2min25s. Depois de liderar a primeira parte, teve mais dificuldades na segunda e, mesmo assim, faturou o ouro. “Foi uma guerra. Eu estava puxando, puxando, tentando achar velocidade e flow para descer em um ritmo bem rápido para ficar acima. Entre as descidas, a neve fica completamente diferente, está muito quebrada. Precisei ajustar e consegui achar o balanço, esquiei com o coração. Quando você esquia do jeito que você é, tudo é possível”, afirmou. Quando terminou a descida final, ecoou em Bormio, local da prova, o famoso *Tema da vitória*, que embalava as manhãs de domingo com vitórias brasileiras na Fórmula 1, especialmente com Ayrton Senna. Lucas Braathen quer fugir de comparações ou se colocar no mesmo patamar de ídolos nacionais. “Única coisa que importa é continuar sendo quem sou. Um esquiador brasileiro que virou campeão olímpico”, concluiu.

